Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE035374

SUDÁRIO, Júlio da Silveira. Fundação de Campinas. Folha de São Paulo, São Paulo, 24 set. 1969.

# Cartas à Redação

Folha de S. Paulo 24.9.69

## Fundação de Campinas

"Li em "CARTAS À REDAÇÃO" de 5 do corrente uma carta de Benedito Barbosa Pupo, que se filia à corrente da participação do Morgado de Mateus na fundação de Campinas.

"São velhas e revelhas as teses de Capistrano e Ellis Junior relativamente a fundadores e formadores de cidades. Já publiquei livros e artigos em que refiro o assunto, mas isso não me autoriza a decidir o tema. Sempre haverá uma sabedoria mais alta e valiosa a ser considerada.

"Alfredo Ellis Junior acha que cidades têm formadores. Capistrano opina sobre o grau dos elementos formadores.

"Penso que na formação temos que aceitar três elementos que decidem o aparecimento da cidade. Assim, encontramos o elemento cronologico, o hierarquico e o sociologico. Vamos exemplificar. Na fundação de São Paulo o cronologico seria Martim Afonso de Sousa. O hierarquico, Nobrega, e o sociologico, Anchieta. São portanto três os formadores de São Paulo se não aparecerem mais alguns por força de cerebrinismo erudito.

"No caso de Campinas, Barreto Leme seria o sociologico, Mateus o hierarquico e o cronologico a metropole portuguesa.

"A aceitar participação tão longa, incomoda e antipedagogica na conceituação historica, seria melhor admitir um só fundador ou formador de Campinas. A esticar o tema seria Nossa Senhora da Conceição a padroeira fundadora, S. Paulo o fundador hierarquico e Deus o inspirador supremo do ato da fundação. No final, politicamente, sempre seria o Governo o fundador de intelecto poderoso. Mas na verdade quem abriu a mata, fez a Capela, acendeu cigarro em olho de onça no sertão, usou o braço e o intelecto foi o caboclo Barreto Leme e seus parentes que já estão no granito do largo do Rosario juntamente com o meu quinto avô...

"A pensar de maneira diferente, Pedro Alvares Cabral foi figura secundaria no descobrimento e o rei de Portugal o principal descobridor ou achador intelectual do Brasil. E não sei no caso onde colocariamos Duarte Pacheco Pereira, que aqui esteve em 1498, Colombo em 1492, fenicios e gregos em passado milenar.

"Na verdade, Campinas não foi fruto de geração espontanea. A discussão se nos apresenta ociosa e algum filosofo da historia lançaria a idéia irritante do fundador estatico ou dinamico, natural, sobrenatural ou preternatural. Seria um deus nos acuda...

"Sr. redator. Peço licença para repetir uma de suas frases: "Que venham mais contribuições como esta".

"Que nos diga algo sobre o assunto o prof. Amaral Lapa, que produziu em 1966 um trabalho de 100 paginas sobre as primeiras notas para uma bibliografia da Historia de Campinas, separata da "Revista de Estudos Historicos". E' uma produção impar, honesta, com cerca de 1.300 verbetes e da qual eu excluo o meu nome das referencias e subscrevo as demais lá publicadas. Sendo na verdade conhecedor do assunto, na verdade um alto valor pedagogico, que o prof. Amaral Lapa compareça à chamada e dê a sua aula aqui nesta seção.

"Depois retornaremos a discutir a fundação da cidade de meus avôs — **Julio da Silveira Sudario**" (Campinas).